

# As Relações de Gênero em Matemática no Estado do Ceará: Levantamento de Dados e Estratégias para Diminuir a Desigualdade

Edjane K. da Silva,<sup>1</sup>

CCT/UFCA, Juazeiro do Norte, CE

Clarice D. de Albuquerque<sup>2</sup>

CCT/UFCA, Juazeiro do Norte, CE

Segundo o Relatório de Ciências da UNESCO [1], as mulheres tem avançado mais rapidamente do que os homens nas conquistas educacionais nos últimos anos no Brasil, representando um pouco mais da metade dos graduandos, mestres e doutores. De acordo com dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) [2], a quantidade de doutoras tituladas a cada ano cresceu 61% de 2013 a 2019, passando de 8.315 para 13.419, enquanto a quantidade de doutores foi de 7.336 para 11.013 no mesmo período.

Contudo, em campos como Engenharias e Ciências Exatas, as mulheres ainda são minoria, principalmente em níveis mais elevados da pesquisa científica, como por exemplo nas bolsas de produtividade. Em [3], os autores destacam que as áreas mais contempladas com bolsas de produtividade são as das Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, e que isso acarreta um maior desequilíbrio na presença de mulheres entre tais bolsistas, uma vez que é justamente nessas áreas onde se tem baixa representação feminina.

Com isto em mente, o presente trabalho busca fazer um levantamento da situação das pesquisadoras em Matemática, em especial no estado do Ceará, através de dados da educação superior solicitados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a CAPES, por meio do Fala.BR, além da coleta de informações nas páginas institucionais das universidades cearenses e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento (FUNCAP).

De acordo com informações cedidas pelo INEP, no Censo Escolar da Educação Básica, em 2021, do total de 788.402 docentes que lecionam a disciplina de Matemática, 655.704 são mulheres. Quando considerado docentes com mestrado, do total de 14.870 docentes, 8.413 são mulheres, e analisando o quadro de docentes com doutorado, tem-se 996 docentes mulheres do total de 1.725. Essas informações podem indicar que o número de mestres e doutores do sexo feminino na área de Matemática é maior do que o do sexo masculino, porém não está especificado em qual área esses docentes obtiveram seus títulos.

Com relação às bolsas do CNPq na área de Matemática, a partir dos dados disponibilizados pelo Relatório de dados abertos - CNPq, em 06 de fevereiro de 2023, foi possível ver que a quantidade de bolsistas do sexo feminino em 2013 representava 29%, em 2014 30%, em 2015 e 2016 31%, em 2017 e 2018 32%, em 2019 e 2020 32%, em 2021 33% e 2022 36%. Ou seja, em geral, as mulheres conseguem menos de 40% da quantidade de bolsas da área de Matemática do CNPq.

Informações concedidas pela Diretoria de Programas e Bolsas do País (DPB) - CAPES, em 08 de fevereiro de 2023, mostram que entre 2017 e 2022, na área de Matemática, as mulheres

---

<sup>1</sup>edjanekellys@gmail.com

<sup>2</sup>clarice.albuquerque@ufca.edu.br

representaram de 25% a 31% dos bolsistas de mestrado, de 26% a 27% dos bolsistas de doutorado, e de 19% a 33% dos bolsistas de pós-doutorado. Em relação às bolsas de produtividade, considerando todas as áreas, 37% foram concedidas a pesquisadoras, conforme [3]. Ainda de acordo com [3], considerando as grandes áreas, Ciências Exatas e da Terra recebem 19,6% das bolsas, e desse percentual 77,9% são bolsistas homens enquanto 22,1% são mulheres.

No Ceará, os únicos programas acadêmicos de mestrado e doutorado em Matemática são oferecidos pela Universidade Federal do Ceará (UFC). De acordo com a página oficial do Departamento de Matemática da UFC [4], consultada em 15 de março de 2023, dos 388 mestres titulados pela UFC, apenas 49 são mulheres, e dos 101 doutores, somente 8 são mulheres. Além disso, o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), segundo a Coordenação Nacional do PROFMAT, de 2011 a 2023 foram distribuídas nos cinco polos do Ceará, 92 bolsas para mulheres e 934 para homens.

Conforme informações fornecidas pelo Relatório de dados abertos - CNPq, em 17 de fevereiro de 2023, no Ceará de 2013 a 2016, apenas uma pesquisadora em Matemática recebeu bolsa de produtividade, e de 2017 até 2022 nenhuma pesquisadora recebeu essa bolsa. Por outro lado, o quantitativo de homens com bolsa de produtividade em Matemática passou de 11, em 2013, para 18, em 2022. Considerando as bolsas do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica - BPI da FUNCAP, segundo a página oficial da fundação [5], entre os anos de 2008 e 2022, nenhuma bolsa foi concedida a uma pesquisadora na área de Matemática.

A partir desse levantamento, destaca-se que apesar de haver um crescimento significativo na titulação e participação feminina na pesquisa científica brasileira, na área de Matemática esse crescimento ainda é discreto, e mais ainda no estado do Ceará. As causas para esse fenômeno podem ser várias, mas diante de alguns dados, podemos inferir que a falta de opções de programas de pós-graduação na área de Matemática no Ceará, especialmente no interior, pode ser um fator que contribui para esse resultado. Além disso, para incentivar mais mulheres na área de Matemática, pode-se investir em ações e políticas públicas educacionais, como por exemplo, editais de apoio à pesquisadoras, adotar a inclusão do período de licença maternidade nos editais de fomento e a instalação de creches dentro das instituições.

Como continuidade dessa pesquisa, pretende-se fazer uma análise maior de dados, considerando também o quantitativo de docentes e discentes em cada curso e programa de pós-graduação em Matemática no estado do Ceará, bem como suas atuações em pesquisas científicas.

## Referências

- [1] UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório de ciências da UNESCO: a corrida contra o tempo por um desenvolvimento mais inteligente**. Paris: UNESCO, 2021.
- [2] **Número de doutoras cresce 61% em seis anos**. <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/numero-de-doutoras-cresce-61-em-seis-anos>. Acesso em: [13, Jun 2023].
- [3] Amurabi Oliveira, Marina Félix de Melo, Quemuel Baruque de Rodrigues e Mayres Pequeno. “Gênero e desigualdade na academia brasileira: uma análise a partir dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq”. Em: **Configurações. Revista Ciências Sociais** 27 (2021), pp. 75–93.
- [4] **Departamento de Matemática - UFC**. <http://www.mat.ufc.br/>. Acesso em: [15, Mar 2023].
- [5] **Editais**. <https://www.funcao.ce.gov.br/editais/>. Acesso em: [15, Mar 2023].